



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**



THAYS SANTOS COSTA

LÚCIA FERNANDA PINHEIRO COIMBRA BARROS

PRODUTO EDUCACIONAL

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS

ILHÉUS – BAHIA

2018

PROPOSTA DE AÇÃO ENTRE TANTAS POSSÍVEIS

Apresentamos a nossa proposta de ação para a aula de português no Ciclo de Alfabetização, considerando o alfabetizar letrando e o alfabetizar com método como partes centrais da proposta que defendemos ao longo deste estudo.

É bem verdade, que gostaríamos muito de estar compartilhando nesse espaço também, a socialização, a discussão dessa proposta e, quem sabe, ousar a construção de outras com as professoras sujeitos da pesquisa, mas nos faltou um elemento crucial no mestrado: o tempo. A tessitura precisou ser (re)construída (voltamos à campo) e esse feedback, infelizmente, não comporá este trabalho, mas outros futuros. Não nos furtaremos a essa possibilidade, por um comprometimento ético com a Ciência da Educação, com a docência e com as pessoas – em específico, com as professoras sujeitos da pesquisa e os alunos e suas famílias.

De onde partimos? Acertando os ponteiros

Consideramos o período no qual realizamos as entrevistas as observações em sala de aula como uma fase diagnóstica. Um momento em que o —fazerl da aula de português no CA pelos sujeitos da pesquisa e as concepções da aula de português que temos se confrontaram, em um cenário de profícua interação. Ao elaborar nossa proposta de ação, partimos dessa lógica: refletir sobre as práticas desenvolvidas nas aulas de português (a concepção diagnosticada) e a que defendemos na pesquisa.

Adotamos, por meio do encaminhamento metodológico da pesquisa, a estratégia de primeiro ouvir as professoras falando de suas experiências com as aulas de português para identificarmos as bases teóricas que alimentavam suas práticas, e, depois, de analisar os objetos de conhecimento, os objetivos, as metodologias de ensino e a abordagem linguística que materializavam em suas aulas. Essas estratégias nos permitiram traçar um diagnóstico das aulas de português no Ciclo de Alfabetização, o que nos instrumentalizou a ousar propor uma ação pedagógica capaz de mostrar que existe uma outra perspectiva para essa aula, e para socializarmos as concepções de língua e de ensino de português assumidas na pesquisa.

Sobre as aulas de português reveladas pela nossa pesquisa, destacamos: de um lado, as aulas da Professora I, marcadas por um trajeto que caminha solidamente na direção de uma mudança de paradigma, que incorpora sensivelmente o movimento de alfabetizar letrando; de

outro lado, as aulas da Professora II e da Professora III, marcadas pela hegemonia da tradição, com traços episódicos de incorporação do novo – que do ponto de vista da academia e dos documentos oficiais, nem é mais tão novo assim –, que, talvez, até considerem o letramento algo desnecessário ou uma perda de tempo.

Nossa pesquisa defende o predomínio da epilinguagem no ensino de Português nos anos iniciais (uso-reflexão-sistematização no uso). Tem estudioso que defende que no ciclo de alfabetização a metalinguagem seja zero. Outros, como Magda Soares, defendem a metalinguagem minimamente necessária – é aqui que nos incluímos.

Mas deixemos de falar do —como se deve pescar⁴ e sem a pretensão de ofertar o

outro lado, as aulas da Professora II e da Professora III, marcadas pela hegemonia da tradição, com traços episódicos de incorporação do novo – que do ponto de vista da academia e dos documentos oficiais, nem é mais tão novo assim –, que, talvez, até considerem o letramento algo desnecessário ou uma perda de tempo.

Nossa pesquisa defende o predomínio da epilinguagem no ensino de Português nos anos iniciais (uso-reflexão-sistematização no uso). Tem estudioso que defende que no ciclo de alfabetização a metalinguagem seja zero. Outros, como Magda Soares, defendem a metalinguagem minimamente necessária – é aqui que nos incluímos.

Mas deixemos de falar do —como se deve pescar‘ e sem a pretensão de ofertar o —peixel, nos dediquemos a sinalizar que é possível pescar e que há um outro modo de fazê-lo.

Para tanto, elaboramos uma proposta de ação, na modalidade de sequência didática que, a nosso ver, constitui uma possibilidade de vislumbrar o trabalho planejado com o gênero textual em práticas de ensino que articulam os eixos de língua portuguesa (leitura, escrita, oralidade e análise linguística) e, conseqüentemente, práticas de alfabetização e de letramento.


Buscamos apoio em Dolz e Schneuwly e construímos uma versão de um projeto de comunicação para apresentar e situar o leitor quanto à nossa proposta:

DEFINIÇÃO DO PROJETO DE COMUNICAÇÃO	
Gênero	Proposta de Ação
Situação	Pesquisadoras, à luz das considerações sobre a aula de português obtidas no estudo e considerando as concepções teóricas que defendem, constroem uma proposta de aula de português para o 3º ano do CA com vistas a articular práticas de alfabetização e letramento a partir de uma realidade específica.
Tema	Aula de português no ciclo de alfabetização.
Objetivo	Propor uma ação pedagógica que articule os processos de alfabetização e letramento.

Quem somos nós	Pesquisadoras e professoras que têm ampliado os estudos sobre a aula de português no Ciclo de Alfabetização e que, com base nos pressupostos mais atuais, defendem uma organização pedagógica que garanta um trabalho reflexivo, interativo, articulado entre as práticas de linguagem, e entre as práticas de alfabetização e de letramento, pelas vias da <i>análise linguística no Ciclo de Alfabetização</i> .
Para quem	Professores alfabetizadores dispostos a discutir possibilidades e alternativas para as aulas de português no Ciclo de Alfabetização.

6.2 Nossa proposta: Sondando o terreno e planejando ações...

A avaliação diagnóstica é o primeiro passo. É preciso saber o que as crianças sabem e o que por isso, precisam aprender. Esclarecemos que a escrita por si só não é o fim, mas sim o começo de um processo. Para que a avaliação diagnóstica seja eficaz, é preciso saber o que a criança pensa sobre a escrita.



O diagnóstico não pode ser feito apenas no início e no final do processo.

O diagnóstico também deve incluir suas reflexões, suas considerações, seus registros durante o processo.

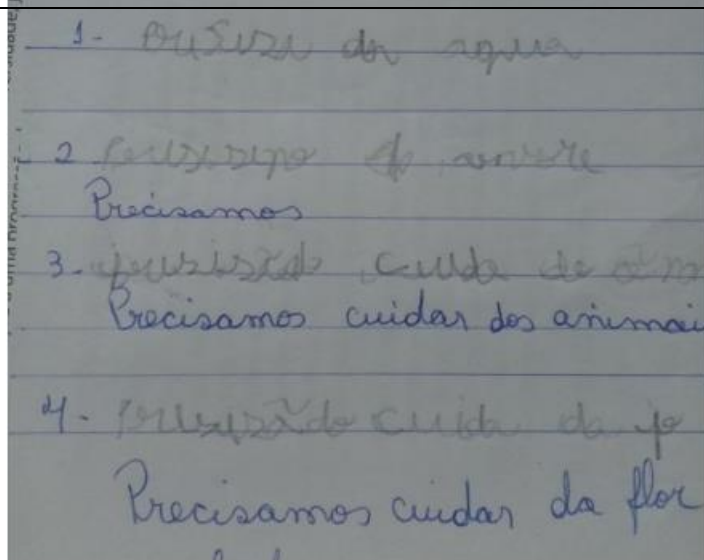
O diagnóstico é fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

Tomemos as escritas reais de três crianças do 3º ano do Ciclo de Alfabetização da Escola Esperança no ano em curso (2018). Elas foram produzidas em contexto de diagnóstico, elaborado pela Escola. Esse diagnóstico seguiu um modelo muito recorrente nas escolas: escolha de um campo semântico (no caso, animais), ditado de palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas e ditado de uma frase com uma das palavras ditadas anteriormente.

Escritas das crianças

Diagnóstico

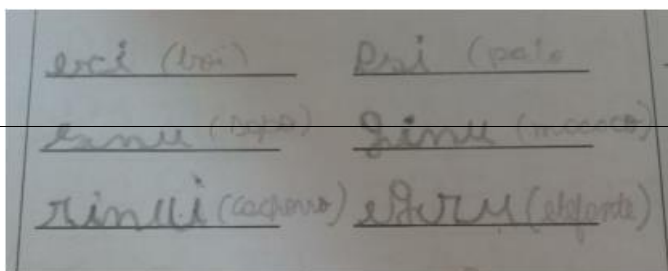
	<p>Nível alfabético ortográfico</p> <p>Hipótese alfabética com algumas regras ortográficas. Apresenta necessidade de aprender sobre o uso da letra maiúscula no início de frases</p>
--	--



Nível Alfabético

Aluno em hipótese alfabética (escreve como fala)

Apresenta dificuldades ortográficas referentes a se/ce ci/si, an/ã, s/z Faz-se necessário um trabalho voltado para a caligrafia



Nível Pré-silábico

Escreve alfabeticamente —boil porque já se familiarizou com essa escrita. Sabe que se escreve com letras, e que elas variam numa palavra.

Repertório de letras b o i s n q i u r e g. Em azul as que compõem o seu nome.

No que concerne à leitura, é preciso entender como os alunos decifram (letras, palavras, textos, etc.), como utilizam estratégias de leitura, se compreendem o que leem. Para esse momento, sugerimos um bingo de palavras ou a leitura de imagens de capas de revista, por aliar texto verbal e não verbal.

Achamos oportuno também ter indícios dos gêneros textuais que estão mais próximos das vivências das crianças. Assim, com o auxílio dos pais ou responsáveis, sugerimos que as crianças fizessem um rápido levantamento de práticas de leitura e escrita cotidianas que integram a esfera doméstica. A partir do registro representado na figura X, podemos propor uma conversa com as crianças no intuito de entender como elas se relacionam com esses textos.


Figura x. Proposta de Levantamento de portadores textuais na esfera doméstica

Quarto	Bíblia	Narrar vivências e ensinamentos religiosos
Cozinha	Ímas de geladeira	Encontrar o número do telefone do gás, da farmácia
Armário	Rótulos de produtos	Indicar características do produto

Pelo perfil dos alunos da Escola Esperança, supomos que eles tenham acesso a uma variedade significativa de gêneros textuais, tendo uma noção sobre a função social desses textos.

Até aqui, temos o percurso assim organizado: DIAGNÓSTICO DE ESCRITA + LEVANTAMENTO DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA + DIAGNÓSTICO DE LEITURA = DIAGNÓSTICO INICIAL.

~~Esse diagnóstico não deve ser registrado no caderno do professor e, caso se queira~~



onitoramento da aprendizagem, defendida por Batista (2005), pode-se de um portfólio, que, segundo o autor, constitui-se em uma forma de registros de aprendizagens dos alunos, selecionados por eles próprios, a síntese de seu percurso ou trajetória de aprendizagem. O portfólio cola Esperança, pois o município já o adotou como instrumento

O diagnóstico não serve nem pode servir para classificar os —fracos! e os —fortes!, quem —sabel e quem —não sabel

É preciso monitoramento e sistematização!

Com o terreno compreendido, estabeleça as metas !

Diagnóstico pronto, é hora de planejar ou de fazer ajustes em um planejamento que já está pronto.



Seja flexível, mas não se desvie dos objetivos.

O planejamento é o momento de escolhas, de decisões claras, coerentes e bem fundamentadas.

6.3 Foi dada

Sequência



Fonte: <http://www.riachodesantana.com/2017/02/locutor-zilvaci-fernandes-entrevistou.html>

EMBARQUE (Apresentação da sequência, diagnóstico e produção inicial)

É isso mesmo! Sem querer já leu. Chegou a hora de pensar porque, pra todo canto que a gente olha, tem tantos anúncios publicitários e, mesmo sem querer, a gente dá aquela olhadinha... E algo chama a nossa atenção: aquela boneca que come, aquele hambúrguer com refrigerante, o tablet dos sonhos... Huummm! Que tentação!

Porque será mesmo que fazem isso com a gente? Será que os anúncios têm

su

pre



detetive. Que tal desvendar esse mistério?

A É COM VOCÊ! VÁ EM BUSCA DAS PISTAS... É
a anterior à aula, propriamente dita.

Em nosso dia-a-dia, temos contato com muitos textos que buscam nos convencer a comprar produtos.

Descubra esses textos no caminho entre sua casa e a escola. Anote o nome deles ou o lugar onde ficam. Não deixe escapar nadinha!

<http://soseriadosdetv.com>

Se puder, fotografe. Peça ajuda do papai e da mamãe detetives, para mandar as pistas para o zap da professora. Nossa investigação vai ser um SUCESSO!

Chegou o momento de desvendar o mistério:

Professor, sugerimos que, se os alunos enviarem fotografias, você imprima e exponha no quadro na hora de desvendar o mistério. É bom que você também faça um levantamento de fotos do trajeto entre sua casa e a escola. Elas comporão uma caixa de leitura que utilizará durante essa sequência.

Para o momento, é oportuno que os alunos estejam em círculo como numa reunião de detetives.

1. Quais mensagens você viu e/ou ouviu no caminho que tentavam convencer você a comprar um produto?
2. Eram muitos textos com esse objetivo?
3. Eles eram do mesmo jeito? O que tinham de parecido? O que tinham de diferente?
4. Onde esses textos estavam?
5. Eram lugares escondidos ou bem fáceis de serem vistos? Por que você acha que isso acontece?

A professora vai mostrar algumas imagens desses anúncios, uma de cada vez, e você vai, junto com os colegas, usar as mãos para dizer:



EU CURTI

EU NÃO CURTI

É muito importante, detetive, pensar bem, antes de dar sua opinião: Por que você curtiu? Ou porque você não curtiu? Converse com seus colegas:



A brincadeira do curtiu / não curtiu se assemelha à brincadeira do —Eu tiro meu chapéu para...! muito divulgada na TV. O professor pega as imagens dos anúncios, e uma por vez, vai caminhando no círculo expondo-as para os alunos. Depois de uma volta, pergunta ao grupo quem curtiu? E quem não curtiu? Quantifica quantas respostas foram —curtil e quantas foram não —curtil e, com base na soma, encaminha a imagem para o grupo do curtiu ou do não curtiu no quadro. Você pode organizar assim o quadro, desenhando ou colando os ícones:

Por fim, indique dois alunos para justificarem suas escolhas; faça opção por aqueles com posicionamentos diferentes.

Detalhando a proposta para o professor:

Para quê? (Habilidades)	O quê ?	
	Objetos de conhecimento	Práticas de Linguagem

<p>Identificar a função social de textos que circulam em lugares que a criança frequenta (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e na mídia impressa, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos</p>	<p>Leitura/ Escuta</p>
<p>Estabelecer expectativa sobre o texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto) apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de recepção desses textos, o gênero, o universo temático, imagens e recursos gráficos.</p>	<p>Estratégias de leitura</p>	<p>Leitura/ Escuta</p>
<p>Interagindo: Esse é o momento em que a gente espera fazer o aluno se interessar pelo que vai ser estudado.</p>		



E aí, detetive, já tem uma ideia de como solucionar esse mistério?

Fique de olhos bem abertos! A aventura está começando!

A VIAGEM

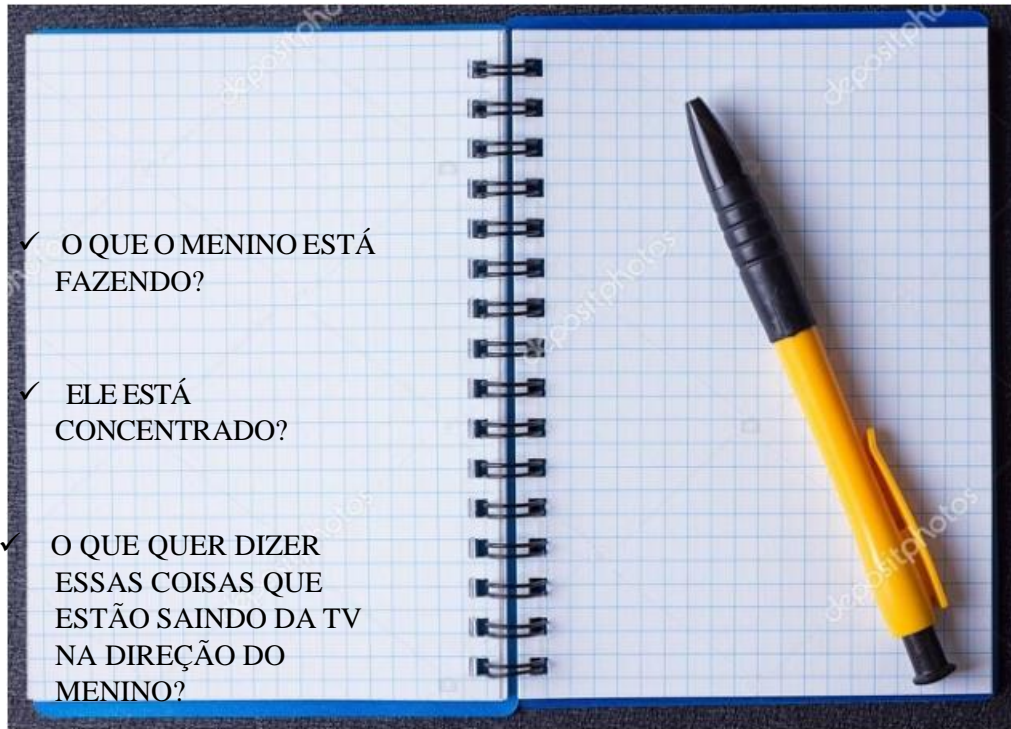
1ª PARADA



Fonte: <http://rebrinc.com.br/noticias/infancia/familias-pedem-o-fim-da-publicidade-infantil/>

1. Forme um grupo com mais três colegas e investiguem a imagem acima. Anotem tudo no seu caderninho...

Professor, escolha para cada pequeno grupo um aluno no nível alfabético para fazer o registro.



✓ O QUE O MENINO ESTÁ FAZENDO?

✓ ELE ESTÁ CONCENTRADO?

✓ O QUE QUER DIZER ESSAS COISAS QUE ESTÃO SAINDO DA TV NA DIREÇÃO DO MENINO?

✓ DEPOIS DE VER TANTAS COISAS NA TV O QUE VOCÊ ACHA QUE PODE ACONTECER COM ELE?

Anotetudo!



descobertas. Como será que

no grande grupo. Nesse direção as crianças a

entenderem que a persuasão e o convencimento são os objetivos de anúncios publicitários.

3. Você ou alguém que conhece já comprou alguma coisa porque assistiu a um anúncio do produto na TV?

4. Leia a tirinha da Mafalda e desenhe o último quadrinho, respondendo à pergunta que ela faz.
Socialize com os colegas:

Fonte: <https://repositorio.ufrn.br/>



5. Leia o texto e converse com o professor e com os seus colegas sobre as perguntas:

Fonte: <https://www.pelando.com.br/ofertas/2-mcofertas>

- Para quem esse texto foi feito? Qual pista no texto ajudou você a responder?
- Para você, quem escreveu esse texto?
- Quais os produtos divulgados?
- Você costuma consumir esses produtos? Esse texto foi feito para você?
- Qual é a frase em destaque no texto?

5. Segundo o texto, a parceria mais gostosa do mundo é entre

() A Coca-cola e o Palhaço.

() O McDonald's e a Coca-cola.

() O Palhaço e o McDonald's.

Para quê? Habilidades	O quê ?	
	Objeto de conhecimento	Prática de Linguagem
Identificar e discutir o propósito do anúncio.	Compreensão em leitura	Leitura/escuta Compartilhada e autônoma
Ler e compreender anúncios, considerando: imagens e recursos gráfico-visuais, situação	Compreensão em leitura	Leitura/Escuta compartilhada

comunicativa e tema/assunto do texto.

e autônoma

Interagindo: a expectativa é de que as crianças assumam uma postura mais atenta para a leitura compreensiva do anúncio, que atente ao seu caráter persuasivo (quer fazer consumir um produto) e olhe para os detalhes do texto, os seus elementos composicionais, sua estrutura e a relação que estabelecem entre si. Para confrontar ideias, levantar proposições, esse movimento de subgrupos é importante.

2ª PARADA: Escolhas que fazem a gente não resistir aos anúncios!



1. Agora, responda:

- a) Para você, quem eles querem convencer: adultos ou crianças? Por quê?

- b) Quais os produtos anunciados nesses textos?

- c) Os produtos anunciados são saudáveis?

- d) Os slogans são frases curtinhas que fazem a gente ficar se lembrando do produto. Leia alguns bem famosos e veja se você os conhece:

- HELMANN'S, A VERDADEIRA MAIONESE
- TIM, VIVER SEM FRONTEIRAS
- BOMBRIL, MIL E UMA UTILIDADES
- TOMOU DORIL, A DOR SUMIU
- VIVA O LADO COCA-COLA DA VIDA
- OMO, PORQUE SE SUJAR FAZ BEM
- Qual o slogan dos anúncios do Picolé e do achocolatado? Leia em voz alta para a turma.

Como temos em sala alunos de diversos níveis de leitura, e esse é um momento para decifração também, escreva os slogans no quadro, explore letra inicial, final, medial, sílaba final e inicial. As crianças já conhecem esses slogans, são textos, que possivelmente sabem de cor, explore isso.

Para quê? Habilidades	O quê ?	
	Objeto de conhecimento	Prática de Linguagem
Identificar e discutir o uso de recurso de persuasão (cores, imagens, escolhas de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários como elementos de convencimento.	Compreensão em Leitura	Leitura

Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> de anúncios publicitários.	Compreensão em leitura	Leitura/ Escrita
Interagindo: Quando conhecemos alguns elementos do texto, começamos a ler e a lançar sobre o texto uma interpretação, mesmo antes de lê-lo no sentido verbal mais estrito.		

3ª PARADA : A gramática é nossa aliada! Vamos a ela!

A importância



COMA
COMI
COMEU



<https://senhoradesirius.wordpress.com>

1. Fale para a turma e o professor o que você entendeu do texto acima.

2. Olhe os anúncios! Leia as palavras da coluna abaixo. Qual ficaria legal para compor o anúncio? Discuta com os colegas e com sua professora sobre sua escolha.

<http://www.anos80.net/televisao/comercial-do-baton/>

Para quê? Habilidades	O quê ?	
	Objeto de conhecimento	Prática de Linguagem
Identificar e diferenciar em textos verbos e suas funções.	Morfologia	Análise Linguística / semiótica
Ler e compreender com autonomia anúncios com a estrutura própria desses textos: verbos no imperativos.	Compreensão em leitura	Leitura/ Escuta (compartilhada e autônoma)
Interagindo: Sobretudo nos anos iniciais, a gramática deve ser trabalhada de forma contextualizada, sem necessariamente ter de recorrer à metalinguagem.		

4ª PARADA: Se liga! Os detalhes fazem a diferença!

Professor, para essa aula você precisará de um cartaz. Vamos chamá-lo de —Fábrica de textos!; ele será o aliado das crianças na produção de diversos gêneros textuais: a 1ª coluna é fixa; a 2ª, você registra conforme o gênero e a situação planejada para a construção do texto.

FÁBRICA DE TEXTOS	
Gênero	Anúncio
PRA NÃO ESQUECER	A turma vai escrever um anúncio em um cartaz para a venda de um geladinho de frutas no pátio da escola.
O QUE EU QUERO É...	Convencer os alunos da escola a comprarem os geladinhos.
VOU FALAR DE...	Alimentação saudável
EU VOU SER...	Um vendedor de geladinhos
VOU ESCREVER PARA...	Alunos da minha escola
VOU FAZER ASSIM...	Cada aluno faz o seu anúncio, todos divulgam na escola para vender o produto que será feito com a ajuda da professora.

1. Leia a história com um coleguinha.



COMO MONTAR O PRATO



<https://www.zoomzine.com.br>

Alunos que já leem com autonomia podem fazer individualmente. Alunos que estão começando a ler podem tentar em duplas, podem se ajudar. Alunos que não leem ainda podem, inicialmente, ler as imagens; depois, ouvir a história lida por aqueles que já leem. Se tiver poucos alunos que não leem, reúna-os em grupo e faça uma leitura colaborativa mediada por você, decifrando as palavras enquanto os outros realizam suas leituras de forma autônoma.

2. Converse com seus colegas sobre as questões a seguir:



- ✓ Qual o título da história em quadrinhos? Porque que a história recebeu esse título?
- ✓ Cebolinha e Cascão estão espionando Mônica, para descobrirem porque ela é tão forte. Você descobriu esse segredo? Qual é?
- ✓ Você come esses alimentos? Quais alimentos você ingere diariamente?
- ✓ A gente costuma ver alimentos saudáveis nos anúncios infantis? Lembre-se dos anúncios que lemos: eles anunciavam produtos saudáveis?

3. Mônica e Magali deram o exemplo e estão comendo alimentos saudáveis. Faça uma lista com as frutas que você vai usar para fazer os geladinhos do anúncio. Para isso, siga as instruções do professor.

Professor, faça os agrupamentos produtivos, essa é uma alternativa valiosíssima.


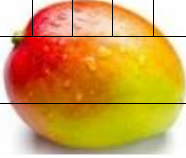


Sugerimos que você divida a turma como no quadro a seguir. Dite as seguintes palavras: melancia, goiaba, açaí, manga, laranja.



Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
<p>Pré silábico e silábico sem valor sonoro</p> <p>Completar com a sílaba inicial dos nomes das frutas</p> 	<p>Silábico com valor sonoro e Silábico-alfabético</p> <p>Escrever nos quadrinhos a lista de frutas</p> 	<p>Alfabético e Alfabético-ortográfico</p> <p>Escrever a lista de frutas, classificando as palavras em dissílabas, trissílabas, polissílabas</p>

LANCIA		<input type="checkbox"/> dissílaba <input type="checkbox"/> trissílaba <input type="checkbox"/> polissílaba									
	<table border="1"> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>										<input type="checkbox"/> dissílaba
	<table border="1"> <tr> <td></td> </tr> </table>		<input type="checkbox"/> trissílaba								
<table border="1"> <tr> <td></td> </tr> </table>											



		<input type="checkbox"/> polissílaba
		<input type="checkbox"/> dissílaba <input type="checkbox"/> trissílaba <input type="checkbox"/> polissílaba
<p>ÇAÍ</p> 		<input type="checkbox"/> dissílaba <input type="checkbox"/> trissílaba <input type="checkbox"/> polissílaba
		<input type="checkbox"/> dissílaba <input type="checkbox"/> trissílaba

<p>Para quê? Habilidades</p>	<p>O quê ?</p>	
	<p>Objeto de conhecimento</p>	<p>Prática de Linguagem</p>

<p>Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação da fala</p> <p>Segmentar oralmente palavras em sílabas</p> <p>Escrever palavras de forma alfabética – usando grafemas que representem fonemas</p>	<p>Construção do Sistema Alfabético</p> <p>Correspondência fonema-grafema</p> <p>Ortografia</p>	<p>Análise Linguística</p>
--	---	----------------------------

<p>monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas</p> <p>Interagindo: O momento da apropriação da escrita alfabética é muito importante e exige conhecimento das hipóteses que as crianças têm. Esse é o sentido de se trabalhar com as hipóteses, conhecê-las para propor atividades em acordo com as reais necessidades de cada um. Uma grande dificuldade é trabalhar com todos ao mesmo tempo. As atividades em grandes grupos, pequenos grupos e duplas constituem uma excelente alternativa, se bem planejada.</p>		

DESEMBARQUE

Professor, no momento de escrita do anúncio, sugerimos que você faça uma nova enturmação: forme grupos com representantes que mesquem alunos dos grupos 1, 2 e 3 da atividade 3 da 4ª Parada. Isso é possível aqui, pois a escrita do anúncio exige habilidades variadas, inclusive a de desenhar.

1. Escolham um nome bem criativo para seu produto.

GELADINHO...

2. Seleccionem uma palavra que indique o que os alunos de sua escola gostariam de fazer com o seu produto! Se quiserem, vocês podem escolher outra palavra.

() SABOREIE () EXPERIMENTE () DELICIE-SE () MORDA

3. Criem uma frase de efeito que destaque que o geladinho é saudável, pois não leva açúcar e é feito com polpa natural de fruta.

.....

4. Em uma folha avulsa, escrevam com letras bem destacadas e coloridas tudo que vocês criaram e façam um desenho que vai deixar o leitor com água na boca.

Para quê? Habilidades	Objeto de conhecimento	Prática de Linguagem
Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários destinados ao público infantil, a formatação e a diagramação desse gênero, inclusive o uso de imagens.	Forma de composição do texto	Análise linguística semiótica
Produzir anúncios publicitários, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários (cores, imagens, slogan, escolha das palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	Escrita autônoma	Produção de textos Escrita compartilhada e autônoma

Interagindo: É interessante destacar que o projeto de comunicação é uma proposta do Círculo de Genebra, que define, com clareza, os elementos envolvidos na produção: para quem, o quê, com que propósito. Isto permite situar o texto em outras esferas que não a escolar, apenas.

5. Para ver se o anúncio ficou mesmo bom, faça as perguntas abaixo a dois amigos de outra turma:

- a) Este anúncio chamou sua atenção?
- b) Você sentiu vontade de comprar esse produto?
- c) Você achou o slogan criativo? E o nome do produto?
- d) O jeito como o anúncio foi organizado, tamanho das letras, cores, facilitou a compreensão?
- e) O desenho ficou legal? Tem a ver com o slogan?
- f) Você identificou alguma palavra que está escrita incorretamente?

6. Converse com seu grupo e veja se vocês querem mudar alguma coisa depois da opinião dos colegas da outra turma.

7. Agora, é fazer o geladinho e colar seu anúncio em um lugar autorizado na escola. Vai ser um sucesso!

Para quê? Habilidades	O quê ?	
	Objeto de conhecimento	Prática de Linguagem
Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte	Revisão do texto	Produção de textos Escrita (compartilhada e autônoma)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Milton José. Ensinar Português. In: GERALDI, João W. O texto na sala de aula. São Paulo: Anglo, 2012.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? Revista FAEEBA, Educação e Contemporaneidade, Salvador, v.22, n.40, p. 95 a 103, 2013.

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos/INL, 1976.

BAGNO, M. A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação linguística. In: BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. Língua Materna: Letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002, 13-84.

_____. Preconceito linguístico; o que é, como se faz. 27 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira; com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BARROS, Fernanda. O Professor e a Produção de Textos Escritos: o que se ensina quando se ensina a escrever? Por que se ensina o que se ensina? Tese de Doutorado em Linguística do Texto e do Discurso. Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte- MG, 2012.

BATISTA, Antônio Augusto G. Aula de Português: Discursos e saberes escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BENTES, A. C. Linguística textual. In: MUSSALIM, F; BENTES, A.C. (org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

BISPO, Marta Virgínia Vasco. O professor e o ensino de gramática: o que se ensina, como se ensina, para que se ensina. Ilhéus, BA: UESC, 2017.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Curricular Comum: língua Portuguesa – Anos Iniciais. Brasília: MEC/SEF, 2017

BRASIL, MEC – Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 03/02/2018

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. Alfabetização e Letramento na sala de aula (organizadoras). Autêntica Editora: CEALE, 2009

COLASANTI, M. A moça tecelã. In: LADEIRA, J. G. (Org.). Contos brasileiros contemporâneos. São Paulo: Moderna, 1994

COSTA VAL, Maria da Graça e VIEIRA, Martha Lourenço. Produção de Textos Escritos: Construção de espaços de interlocução. Caderno do professor/ Belo Horizonte: Ceale/FAE/UFMG, 2005

COSTA VAL, Maria da Graça. A gramática do texto, no texto. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v.10, n. 2, p.107-133, jul./dez. 2002

. O que é produção de texto na escola? Presença pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, v.4, n.20, mar/abr. 2001.

. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fonte, 1991.

CRUZ, Magno do Carmo Silva. Currículo no Ciclo de Alfabetização: ampliando o direito de aprendizagem a todas as crianças. In: BRASIL, Sec. Da Educação Básica. Pacto nacional pela Alfabetização na idade Certa: currículo no Ciclo de Alfabetização: consolidação e monitoramento da aprendizagem: ano 2: unidade1/ Ministério da Educação, Sec da educação Básica, Brasília: Mec, SEB, 2012

CUNHA, Celso. *A questão da norma culta brasileira*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1985.

DIONÍSIO, Ângela Paiva . *O Livro didático de português*. Lucerna: Rio de Janeiro, 2012

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1989. SOARES, M. B. *As muitas facetas da alfabetização*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: 1985.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Métodos e didáticas de alfabetização: história, Características e modos de fazer de professores: caderno do professor / Isabel Cristina Alves da Silva Frade. - Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005

FRANCHI, Carlos. Criatividade e gramática. In: Trabalhos em Linguística Aplicada. São Paulo: SEC/CENP, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FUSARI, José Cerchi. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p44-053_c.pdf. Acesso em 08/02/2018

FUZA, A. F. O conceito de leitura na Prova Brasil. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010

GATTI, Bernadete. Formação do professor pesquisador para o ensino superior: desafios. In: IV Congresso Paulista de Formação de Professores. Águas de Lindóia, 2003.

GERALDI, J. W. Portos de Passagem. São Paulo, Martins Fontes, 1991

. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Anglo, 2012

. Da redação à produção de textos. In: GERALDI, J. W.; CITELLI, B. (Coord.). Aprender e ensinar com textos de alunos. São Paulo: Cortez, 1997.

. Prática de leitura na escola. In: GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Anglo, 2012, p. 88-103

. Unidades básicas do ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Anglo, 2012, p. 82-87.

. O texto na sala de aula. São Paulo: Anglo, 2014.

GNERRE, M. —Linguagem e poder|. *Subsídios à proposta curricular de Língua Portuguesa*. Vol. IV, Sec. Educação, São Paulo, 1978.

. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000

KLEIMAN, Angela B.; SEPULVEDA, Cida. Oficina de Gramática – metalinguagem para principiantes. São Paulo: Pontes Editores, 2012

KRAMER, Sônia; NUNES, M^a Fernanda. Linguagem e Alfabetização: dialogando com Paulo Freire e Mikhail Baktin. *Revista Contemporânea de Educação*, nº11, janeiro/julho, 2011.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa e Educação: Abordagens Qualitativas. 12 ed, São Paulo: EPU, 2010

LEAL, Telma Ferraz. Ciclo de Alfabetização e Progressão Escolar. In: BRASIL, Sec. Da Educação Básica. Pacto nacional pela Alfabetização na idade Certa: Organização do Trabalho docente para a promoção da aprendizagem. ano 1: unidade8/ Ministério da Educação, Sec da educação Básica, Brasília:Mec, SEB, 2012

LISBOA, Camila. Tecendo os fios da oralidade. (Dissertação mestado). UESC/ PPGE, 2017

MACHADO, I. Gêneros discursivos. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: conceitos-chaves. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais; definição e funcionalidade, In: DIONÍSIO. A. P., MACHADO, A. R.; BEZERRA M. A. Gêneros textuais e ensino. São Paulo: parábola Editorial, 2010.

. A. Produção Textual, análise de gênero e compreensão; São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARIANI, B. S. C. Colonização linguística. Campinas: Pontes, 2004.

MORAIS, Artur Gomes de. Como eu ensino: Sistema de Escrita Alfabética. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. Campinas: Papirus, 1990.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. Portal Mec Seminário Alfabetização e Letramento Em Debate, Brasília, v. 1, p. 1-16, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática na escola*. Rio de Janeiro: Contexto, 1994.

ORLANDI, Eni P. Vão surgindo sentidos. In: ORLANDI, Eni P. (org). *Discurso fundador; a formação do país e a construção da identidade nacional*. Campinas, Pontes, 1993.

. Ser diferente é ser diferente: a quem serve a noção de minorias? in *Linguagem, Sociedade, Políticas*, Eni P. Orlandi (org.). Univás: RG, 2013.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola, Artmed , 1ª edição, 1999.

. De uma metáfora a outra: transferir ou mobilizar conhecimentos? In : Dolz, J. et Ollagnier, E. (dir.) *O enigma da competência em educação*. Porto Alegre : Artmed Editora, pp. 47-63 [2004_23].

POSSENTI. Gramática e política. In: GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Anglo, 2012, p. 59-73.

. Sobre o ensino de português na escola. In: GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Anglo, 2014, p. 32-38.

SACRISTÁN J. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática. In: ; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. Cap. 6, p. 119-148.

SOARES, Magda. *Linguagem e Escola – Uma perspectiva Social*. São Paulo: Editora Ática, 1992

SOARES, M. Concepções de linguagem e o ensino da Língua Portuguesa. In: BASTOS, N. (Org.). *Língua Portuguesa: história, perspectivas, ensino*. São Paulo: Educ, 1998.

_____. Prefácio. In: BATISTA, Augusto. *Aula de Português – Discurso e saberes escolares*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. *A Reinvenção da Alfabetização*. FAE/UFMG: Revista Presença pedagógica, v.9 n.52 jul./ago. 2003

_____. *Alfabetização a questão dos métodos/ Magda Soares- São Paulo: Contexto, 2016.*

. *As muitas facetas da alfabetização (1ª edição 1985)*. In: SOARES, Magda. *Em busca da qualidade em alfabetização: em busca...de quê?(1ª edição 1991)* IN: SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. 5 edição. São Paulo: Contexto, 2008.

. Em busca da qualidade em alfabetização: em busca... de quê?. Coletânea Educação Básica. São Paulo, 1992. IN: SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 5 edição. São Paulo: Contexto, 2008.

. Alfabetização: em busca de um método? Educação em Revista, UFMG, n12 de dezembro de 1990. IN: SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 5 edição. São Paulo: Contexto, 2008.

. Novas perspectivas do ensino da Língua Portuguesa: implicações para a alfabetização. Coletânea a didática e a escola de 1º grau, volume nº 11, FDE, São Paulo: 1991. IN: SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 5 edição. São Paulo: Contexto, 2008.

. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de*

Educação. Jan/Abr. Nº25, 2002

. Letramento um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. . Linguagem e escola: perspectiva social. São Paulo: Ática, 1985.

. Português na escola. História de uma disciplina curricular. In: BAGNO,

Marcos (Org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Edições Loyola, 1997, p. 141-161.

SIMONETTI, Amália. *Proposta Didática para Alfabetizar Letrando*. 1. ed. Salvador: Secretaria da Educação, 2011.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

VEIGA-NETO, Alfredo. Espaço e currículo. In: LOPES, Alice C. & MACEDO, Elizabeth F. (org.). *Disciplinas e integração curricular: história e políticas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002a. pp. 201-220.

YOUNG, Michael F. D. Para que servem as escolas? *Educ. Soc.*, vol. 28, n. 101. Campinas: set./dez. 2007. Disponível em www.cedes.unicamp.br

ZANINI, M. Uma visão panorâmica da teoria e da prática do ensino de língua materna. *Acta Scientiarum*, v. 21, n. 1, 1999.

